

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio.

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA LOURDES
ANGELA SARTURI LAGO**

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



Chapecó, outubro de 2020.



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a

EEB. Profª Lourdes Angela Sarturi Lago
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

SUSIÉLI CASONATTO
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

LUCIANO JOSÉ BULIGON
Prefeito Municipal

VILSON ANTÔNIO ZAMBONI
Proteção Defesa Civil

MARISTELA BISOGNIN SANTI ROCHA
Saúde

SANDRA MARIA GALERA
Educação

Membros da equipe:

Andreia Toniolli Mendes
Lourdes Mazzioni Belinski
Manuely de Oliveira
Márcia Regina Tacca Hendges
Micheli da Silva Dorneles
Susielí Casonatto



Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	7
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4. OBJETIVOS	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5. CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1 AMEAÇA (S)	10
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	12
5.3 VULNERABILIDADES	14
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	15
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	16
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	17
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	18
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	33
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	34
7.3.1. Dispositivos Principais	34
7.3.2. Monitoramento e avaliação	35

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do

calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de

aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A EEB. Prof^a Lourdes Angela Sarturi Lago, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

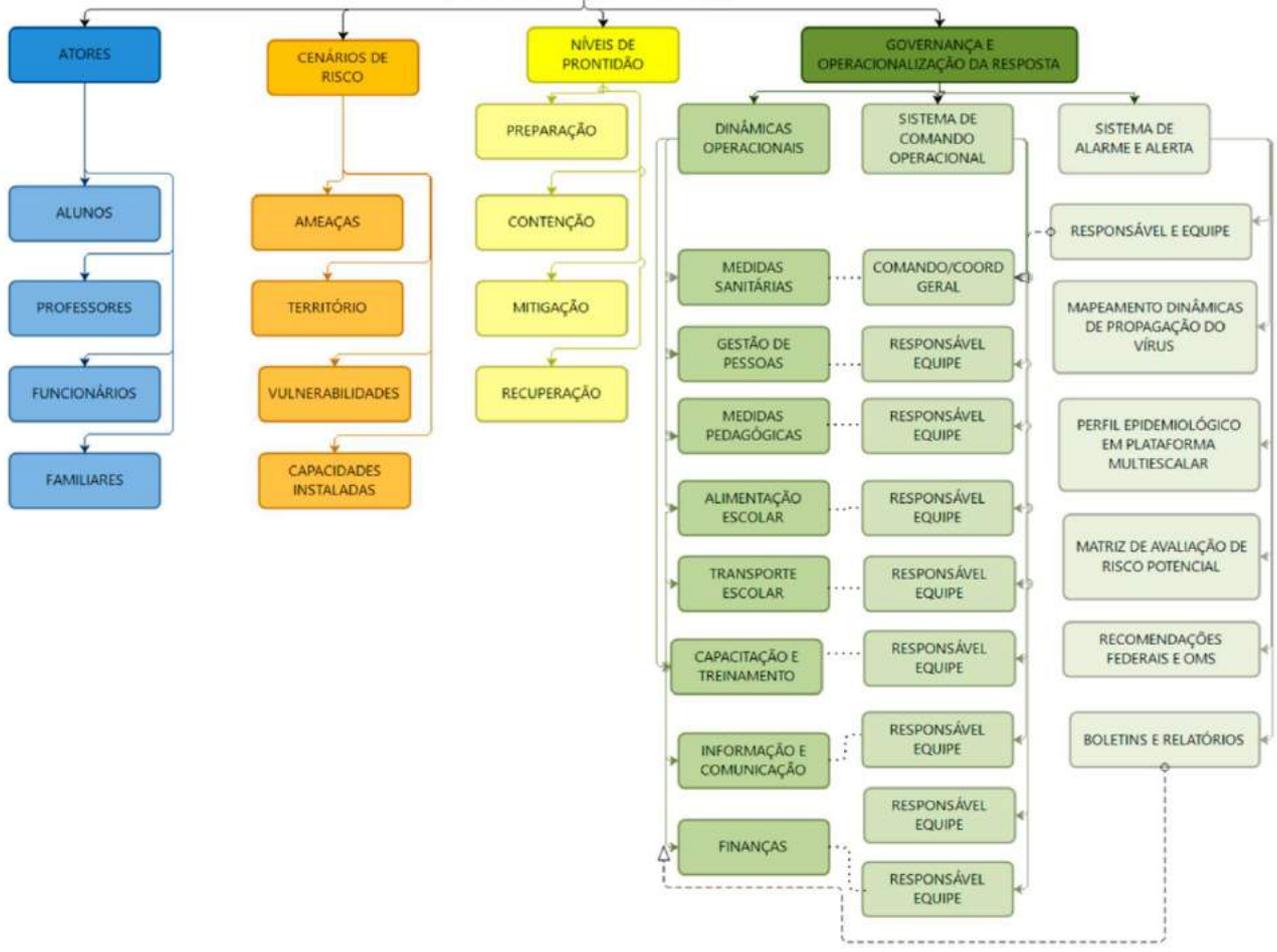
O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLANCON-EDU da EEB. Prof^a Lourdes Angela Sarturi Lago, obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



PLANO DE CONTINGÊNCIA



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

As ações destinam-se a toda Comunidade Escolar, sendo ela constituída por pais, alunos, professores, gestores, equipe administrativa, pedagógica e serventes. Assim sendo, a Unidade Escolar possui no total novecentos e trinta e nove alunos, sendo eles distribuídos em três turnos. No período Matutino atendemos centos e vinte e oito alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais; cento e quarente e nove alunos no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio; cento e quarenta e nove alunos. No período Vespertino atendemos, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, cento e sessenta e cinco alunos; Ensino Fundamental Anos Finais, duzentos e oito alunos e no Ensino Médio, dezessete alunos. Já no noturno atendemos o Ensino Médio totalizando cento e vinte e dois alunos.

A Instituição de Ensino conta com sessenta e nove funcionários. Destes, três pessoas compõem a equipe gestora, quatro a equipe administrativa, cinco serventes, duas cozinheiras, duas estagiárias e cinquenta e cinco professores.

Diariamente muitos são os membros da Comunidade, pais e outros, que frequentam a escola com o objetivo de retirar documentação, realizar cópias, obter informações e, nesse período de pandemia, alguns adentram a escola para realizar a retirada de material para a realização das atividades remotas.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas



as recomendações oficiais;

- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no

sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

A EEB. Prof^a Lourdes Angela Sarturi Lago está localizada no Bairro Bela Vista, 300 E, Chapecó. Em seu entorno, encontra-se a Unidade de Saúde Bela Vista e o CRAS Cristo Rei, sendo que a Escola possui parceria com essas instituições, através da Rede de Atendimento à Infância e Adolescência (RAIA). Muitos alunos são de Bairros vizinhos, e chegam até a Unidade Escolar através do transporte público, privado e com seus familiares, em veículos próprios.

Referente a estrutura física o estabelecimento de ensino possui:

Piso térreo, com as seguintes dependências:



- Cinco salas de aulas com 48 m² quadrados cada uma dela. O acesso para essas salas se dá por meio de um corredor, com 1,5 metros de largura (estrito);
- Sala dos professores com 30 m² quadrados;
- Dois banheiros de professores, um feminino e um masculino, aproximadamente 3m² cada um;
- Sala da administradora escolar, 10m²;
- Sala de planejamento professores, 10 m²;
- Secretaria, 12 m²;
- Depósito com 8 m²;
- Secretaria, recepção e direção com 48 m²;
- Hall de circulação que dá acesso ao 1º piso e a outra ala com 50 m²;

1º Piso:

- Dez salas de aulas, sendo nove com 48 m² e uma com 32 m²;
- Sala de Atendimento Educacional Especializado, com 20 m², tem duas escadas de acesso, uma interna outra externa. O corredor de acesso é estrito possui em torno de 1,5 m² largura.

Espaço 02 – Ala superior, independente do prédio:

- Auditório;
- Biblioteca;
- Banheiro masculino e feminino com 20 m² cada um;
- Sala de aula, 30m²;
- Hall de acesso as dependências citadas acima;
- Duas cozinhas;
- Refeitório;
- Área externa de lazer com mesas de pingue pongue e bancos;

Espaço 03: Sala independente;

- Brinquedoteca em anexo Parque Infantil;

Espaços destinados a prática esportiva:

- Duas quadras abertas, externas;
- Um ginásio de esportes.

Espaço 04: Estacionamento (um localizado no espaço interno da escola, outro externo). O estacionamento



interno é utilizado pelos funcionários, enquanto o externo pelos pais e visitantes.

A Unidade Escolar, possui dois portões de acesso para chegada e saída de aluno, entretanto o fluxo maior de chegada e saída se dá pelo Portão que dá acesso à Rua Delfin Moreira. Por este, chegam os professores e funcionários que utilizam veículos próprios, visto que dá acesso ao estacionamento; bem como alunos que chegam com transporte privado e de veículos com seus familiares, esse acesso é mais amplo. Logo, o fluxo de entrada e saída nesse portão, tanto de veículos com de pessoas é alto. O portão dois, que dá acesso à Avenida Fernando Machado, o número é reduzido, visto que, utilizam dessa entrada aqueles que chegam de transporte público ou residem nos Bairros próximo à Avenida Getúlio Vargas.

5.3 VULNERABILIDADES

A EEB. Prof^a. Lourdes Angela Sarturi Lagotoma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;

- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A EEB. Profª. Lourdes Angela Sarturi Lago considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a. Dispõe de comissão específica do Covid -19 com conhecimento teórico e prático para treinar segmentos da comunidade escolar e conhecimento básico para tomar atitudes que evitem o contágio;
- b. Parceira com o Posto de Saúde local;
- c. Informações sobre medidas protetivas distribuídas pelos mais diversos espaços da Unidade Escolar;
- d. Equipe de funcionários para aferir a temperatura;

Capacidades a instalar

- a. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. Dispor um profissional para acompanhar as pessoas com sintomas;
- c. Dispor de bebedouro específico para esse momento;
- d. Dispor de dispensers de sabonete líquido e papel toalha;
- e. Dispor de lixeiras com pedal;
- f. Desativar bebedouros;
- g. Adquirir bebedouro adequado;
- h. Confecção e impressão de banners orientativos;
- i. Afixar cartazes orientativos referente aos protocolos para evita o covid – 19: horário escalonado de

saída, mapa de sala, higienização das mãos, entre outros;

- j.** Formações específica, de acordo com o planejamento que segue:
- Formação para Educadores pela SCO, através de encontros pelo meet, que serão multiplicadores para os educandos e estes levarão para seus familiares;
 - Formação para Educandos: será realizado presencialmente, pelos educadores com explanação oral, uso de vídeos e folheto informativo (para levar às famílias);
 - Formação para os familiares: através de material informativo, redes sociais e reuniões no meet;
 - Formação das serventes e merendeiras: Reuniões presenciais, já que são poucas pessoas, no auditório da escola, em parceria com a empresa responsável pela alimentação.
- k.** treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
- Simulado à campo envolvendo professores, para a efetiva compreensão dos protocolos de prevenção ao COVID- 19;
 - Simulados gravados, para repassar aos pais e alunos via redes sociais e ou reunião por videoconferência;
- l.** Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- m.** Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção <small>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</small>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação <small>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</small>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de

monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8x1QLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higienização das mãos pelos alunos, professores e funcionários	Entrada da Escola; Sala de aula; Entrada e saída de banheiros; Entrada refeitório	Permanentemente	Serventes: Rosmeri Barpi Soeli F. de Oliveria	Sinalização e avisos escritos e orientação verbal.	Necessários 35 esguichos e total de 60 litros álcool/mês Recursos a receber da SED.
Higienização das mãos pelos pais e demais pessoas que adentram o espaço escolar	Entrada da escola e entrada recepção	Permanentemente	Técnica Administrativa: Márcia R. T. Hendges	Orientação verbal e avisos escritos.	Necessário 03 esguichos e total de 10 litros álcool/mês. Recursos a receber da SED.
Retorno às atividades escolares presenciais	Unidades Escolar	Antes do retorno e durante (escalonado)	Gestão: Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R.B.Cervenski	Retorno escalonado, gradativo com intervalo mínimo de 7 dias, iniciando com os aluno da 3º série do Ensino Médio.	Sem custo.
Demarcação de espaços evitando aglomeração	Pátios, banheiros, sala de aula, corredores, auditório, recepção, hall de entrada.	Permanentemente	Gestão: Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski	Sinalização, aviso verbal e escrito.	Necessário 10 rolos de fita de isolamento. Recursos a receber da SED.
Isolamento de bebedouros e instalação de bebedouros com torneiras para uso do copo, impedindo uso de garrafa.	Hall de acesso às salas; Hall de acesso aos banheiros; Entrada Ginásio.	Permanentemente	Gestão: Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski	Sinalização, aviso verbal e escrito. Disponibilizar álcool gel ao lado dos bebedouros.	Necessário 05 rolos de fita de isolamento. Recursos a receber da SED.
Mediação de temperatura dos alunos e controle para não permitir a entrada de pais ou responsáveis no horário de chegada e saída de alunos.	Entrada	Diariamente	Gestão: Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski	Controle de Acesso	Necessários 03 termômetros. Recursos a receber da SED.

Mediação de temperatura pessoas que entram no espaço escolar	Recepção Escola	Diariamente	Técnica Administrativa: Márcia R. T. Hendges	Controle de Acesso	Necessário 01 termômetro. Recursos a receber da SED.
Isolamento casos suspeitos	Ambiente específico (uma sala)	Quando o aluno(a) e demais funcionários com sintomas, até a chegada do responsável	Andreia D. Zuffo	Com sintomas como temperatura elevada. Contato com a vigilância epidemiológica.	Sem custo.
Rastreamento de contato	Instituição	Ao confirmar o caso	Marcia R. T. Hendges	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente.	Pessoa responsável pelo contato e com as pessoas.
Demarcação sala de aula utilização das carteiras e orientações quanto ao distanciamento mínimo em sala de aula	Salas de aula	Permanentemente	Gestão: Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski	Sinalização, aviso verbal e escrito.	Necessários fita para marcação. Recursos a receber da SED.
Obrigatoriedade uso da máscara alunos, professores, funcionários e comunidade em geral. (Poderá ser retirada durante a alimentação seguindo todos os protocolos de segurança.	Em todos os espaços da Instituição	Permanentemente	Gestão: Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski Professores	Aviso verbal e escrito e monitoramento na entrada da escola, sala de aula.	Sem custo.
Organização horário escalonado de saída dos alunos.	Unidade Escolar	Permanentemente	Gestão: Susiéli Casonatto; Elizandra Anzolin; Cláudia R. B. Cervenski.	Orientação verbal; Horário impresso nas salas de aula e murais.	Sem custo.

Orientações referente as aulas de Educação Física.	Unidade Escolar	Permanente	Gestão: Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin; Cláudia R. B. Cervenski	Orientação verbal; Organização de material informativo sobre os protocolos necessários para as atividades de Educação Física. Orientações distribuídas pelas salas de aula e murais.	Sem custo.
Diálogos pedagógicos com todos os segmentos da escola.	Unidade Escolar	Antes do início da retomada e durante, já que a conscientização precisa ser constante.	Gestão da escola e Comitê Escolar.	Diálogos envolvendo pais, alunos, professores (em momentos separados) através de videoconferência, orientando sobre as principais medidas sanitárias necessárias para esse momento;	Sem custo
Orientações quanto as atividades diferenciadas, realizadas, no ambiente escolar e externo.	Unidades Escolar	Antes da retomada e durante	Gestão e Educadores	Orientação verbal e escrita (fixada mural da escola, sala de aula), quanto a proibição de atividades do tipo excursões, visitas externas, atividades esportivas coletivas e de contato.	Sem custo.
Monitoramento dos casos suspeitos (trabalhadores, alunos, pais, motoristas, monitores.)	Unidade Escolar	Durante as atividades presenciais	Márcia R. T. Hendges	Contato com os familiares dos envolvidos, sempre que possível via whatsapp ou telefone.	Sem custo.
Fixação de cartazes orientando teto de ocupação e distanciamento mínimo	Unidade Escolar	Antes do retorno das atividades	Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. T. Hendges	Confecção de cartazes orientativos.	Recurso a receber da SED.

Utilização de catracas e ou biometria para registro de presença de alunos e trabalhadores para acesso ao estacionamento	*	*	*	*	*
Área para amamentação	*	*	*	*	*
Orientação e auxílio ao aluno da educação especial quanto a utilização dos espaços e medidas de higiene	Unidade Escolar	Permanentemente	Segunda Professor Katchulla Bastistello	Orientação específica para a família; Auxílio na higienização das mãos, objetos e uso de máscaras.	Sem custo.
Acolhimento do aluno da Educação Especial que necessita do auxílio da família para chegar até a sala de aula.	Unidade Escolar	Permanentemente	Segunda Professora Katchulla Bastistello Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R.B. Cervenski Lourdes M. Belinski	Receberá o aluno no portão da escola, acompanhará até a sala e aguardará juntamente com o aluno a chegada do professor. Da mesma forma, ao término da aula acompanhará o aluno até o portão da escola.	Sem custo.
Atendimento remoto para alunos da Educação Especial que são do grupo de risco	Unidade Escolar	Permanentemente	Professora AEE: Carmen L.M. Ferreira Katchulla Batistello	Organização das atividades, juntamente com o professor do Componente Curricular; Mediação com aluno e família pelo whatsapp e telefone.	
Disponibilizar um frasco de álcool em gel.	Unidade Escolar	Permanentemente	Professores Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski Rosmeri Barpi Soeli de Oliveira	Cada educador receberá um frasco de álcool em gel; Todas salas terão bem como demais dependências da	Sessenta litros mês de álcool em gel. Recursos a receber da SED.

				escola (biblioteca, auditório, secretária, sala dos professores, entrada da escola, próximo ao bebedouro e banheiros)	
Utilização do auditório	Unidade Escolar	Permanentemente	Professores Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R.B. Cervenski	Poderão utilizar o auditório apenas uma turma por horário, respeitando a sinalização das poltronas para a utilização das mesmas. Deixar o ambiente arejado, com janelas e portas abertas.	Sem custo.
Utilização da Biblioteca	Unidade Escolar	Permanentemente	Andreia D. Zuffo Professores	A biblioteca nesse primeiro momento, não será utilizada, para leitura, contação de histórias entre outras atividades. Poderá ser utilizada apenas para troca de livros com um limite de quatro alunos.	Sem custo.
Utilização do Parque	Unidade Escolar	Permanentemente	Professores 1º ao 4º ano.	Evitar uso do parque. Para usá- lo é necessário que o professor higienize o brinquedo e no máximo oito alunos poderão utilizar o espaço.	Em custo.
Disponibilizar lixeiras com pedal	Unidade Escolar	Permanentemente	Susiéli Casonatto	Será disponibilizado uma lixeira com pedal em todas as salas de aula, bem como quatro em pontos estratégicos para descarte de luvas	Aquisição de 30 lixeiras. Recursos a receber da SED.

				e máscaras.	
Disponibilizar materiais de higiene pessoal, utensílios, dentre outros objetos)	Unidade Escolar	Permanente	Susiéli Casonatto Rosmeri Barpi Soeli de Oliveira	Instalação de dispensers para papel toalha no lavatório em anexo aos banheiros; Reposição de papel higiênico; Produtos de higiene para limpeza dos utensílios e espaços regularizados pela ANVISA.	04 dispensers para papel toalha 04 dispenser para sabonete líquido. Recursos a receber da SED.
Registro de Higienização	Unidade Escolar	Permanente	Rosmeri Barpi Soeli de Oliveira	Relatório de higienização será fixado nas salas de aulas, banheiro, biblioteca auditório onde deverá ser higienizado três vezes ao dia e devidamente registrado o horário da higienização, funcionário e produto utilizado.	Sem custo.
Orientação utilização livros didáticos	Unidade Escolar	Permanente	Professores	Após utilização dos livros, os mesmos deverão ser deixados sobre a carteira que o aluno utilizou naquele turno, já que cada carteira será identificada com o nome do aluno e turma, de tal forma que somente ele utilize aquela classe em 24 horas.	Sem custo
Controle entrega de EPIs e material de higiene	Unidade Escolar	Permanente	Susiéli Casonatto	Entrega de EPIs e material de higiene, toda a segunda-feira, quantidade aproximada para a semana.	Sem custo

Entrega e orientação do uso do face shield	Unidade Escolar	Permanentemente	Susiéli Casonatto	Será disponibilizado face shield para os funcionários onde não é possível manter a barreira mínima de 1,5 metros (atendimento e controle entrada e saída do portão, atendimento no balcão, refeitório)	Sem custo.
Utilização de climatizadores	Unidade Escolar	Permanentemente	Todos os funcionários e alunos da unidade escolar.	Evitar de ligar o climatizador nos espaços que precisam ficar fechados. Sempre manter as janelas e portas abertas, garantindo a ventilação dos espaços.	Sem custo.
Limpeza de cadeiras de rodas, andadores	*	*	*	*	*
Utilização de higienização de máquinas e livros braile	*	*	*	*	*
Higienização de colchonetes brinquedos, berços, colchões	*	*	*	*	*
Higienização durante e após troca de fraldas	*	*	*	*	*

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Observação: *não se aplica.

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Quadro e horários alternados por turma	Distribuídos pelos vários espaços da Unidade Escolar	Permanentemente	Susiéli Casonatto	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos.	Impressão. Recurso recebido da SED.
Desmembramento de turmas e subturmas em quantas forem necessárias	Turmas	Permanentemente	Susiéli Casonatto	Definição de dias ou semanas fixas em que as “subturmas” poderão ir à escola assistir aulas presenciais.	Sem custo.
Horário das turmas com aulas geminadas.	Unidade Escolar.	Permanentemente	Susiéli Casonatto	Organização do horário de aula dos professores com aulas geminadas, evitando fluxo de alunos e professores.	Sem custo.
Formação referente a método de prevenção para a não transmissão do vírus, estimulando que os envolvidos sejam multiplicadores.	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas	Lourdes M. Belinski Andreia T. Mendes Márcia R. T. Hendges Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski	Preparação de cursos	Impressão de banners 10 informativo Recursos recebido da SED.
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula. Mural entrada. Portão da Escola.	Periodicamente	Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski	Elaboração de material informativo.	Impressão de 600 folders. Recurso recebidos da SED.
Garantir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento, evitando a evasão e desistência.	Unidade Escolar	Permanentemente	Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski	Definir grupos de alunos com prioridade para ser atendido; Assegurar as atividades não presenciais aos	

				estudantes que não poderão retornar, dando todo o suporte à distância. Orientar, alunos e familiares, quanto a realização de atividades não presenciais; Realizar busca ativa dos estudantes que não retornaram as atividades presenciais e/ou não estão realizando as atividades não presenciais.	
--	--	--	--	--	--

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiLK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Informação sobre novas práticas no uso do refeitório e alimentação escolar (horário alternado da utilização do refeitório, não compartilhamento de utensílios, substituição do buffet, distanciamento, entre outros) .	Unidade Escolar	Permanentemente	Márcia R. T. Hendges	Através de orientação verbal, escrita e sinalização.	Necessidade de um rolo de fita para isolamento, material impresso. Recurso recebido da SED.
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto as novas normas de preparo, acondicionamento, modo de servir, recolhimento,	Unidade Escolar	Antes da Retomada as aulas e todas as vezes que for julgado necessário	Susiéli Casonatto, Márcia R. T. Hendges juntamente com a empresa terceirizada responsável pela alimentação	Reunião com a equipe, presencialmente, com entrega de material informativo.	Sem necessidade de recurso financeiro.

limpeza entre outros.			escolar.		
Utilização e higienização de utensílios como copos, pratos,, talheres.	Unidade Escolar	Permanente	Serventes da alimentação terceirizada	A utilização deverá ser de uso individual; A higienização deverá ser realizada de acordo com as orientações do manual de boas práticas. Acontecerão orientações verbais e escritas sobre tais medidas.	Sem custo.
Oferta da alimentação no refeitório. Capacidade para 20 alunos.	Unidade Escolar	Permanente	Serventes da alimentação terceirizada e gestão escolar e professores.	Substituição do buffet por porções individualizadas; 1º ao 5º ano realizarão o lanche na sala de aula; 6º ao Ensino Médio no refeitório (escalonamento), que estará sinalizado com os espaços que poderão ser utilizados; Terão quinze minutos para lanchar, após cinco minutos para as serventes higienizar o espaço e a próxima turma realizar a refeição. Os cronogramas com os horários definidos estarão dispostos nas salas de aula, sala dos professores e mural principal. Orientação para os alunos evitem levar lanche de casa, assim como não compartilhar.	Sem custo.

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organização da chegada dos veículos dos funcionários que estacionam no pátio da escola.	Unidade escolar	Permanentemente	Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski	Monitorando a entrada no portão, onde será liberado um veículo por vez após ter sido aferido a temperatura e observado o uso de máscara.	Não há necessidade de recurso financeiro.
Orientação ao motorista transporte particular.	Estacionamento da Escola.	Primeira semana de retorno.	Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski	Orientação verbal e entrega de folheto informativo sobre: * Controle de lotação máxima; *Obrigatoriedade de ocupar o mesmo lugar todos os dias com registo dos ocupantes pelo monitor; *Janelas aberta e em caso de ar condicionado, deverá ter registo de higienização e substituição dos filtros; *Permanecer no veículo, apenas pessoas com máscaras.	Necessidade de impressão do material. Recurso a ser recebido da SED.
Demarcação para o embarque e desembarque de aluno	Estacionamento Unidade Escolar	Permanentemente	Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia RB. Cevenski	Demarcação de 1,5 de distância nas áreas de embarque e desembarque.	Sem custo.

Diálogo com aluno que utilizam o transporte.	Unidade Escolar.	Permanentemente.	Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski	Orientação verbal, entrega de material informativo e ouvido sensível para os relatos sobre as medidas protetivas para a Covid-19, durante o trajeto.	Não há necessidade de recurso financeiro.
Medidas com foco nos pais ou responsáveis	Unidade Escolar	Antes e durante o retorno às aulas	Susiéli Casonatto Elizandra Anzolin Cláudia R. B. Cervenski	Campanha de orientação nas redes sociais, verbal e entrega de material informativo.	Necessidade de impressão de material. Recurso a ser recebido da SED.

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante.	Direção	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios. Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco. Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica.	Não haverá necessidade de recursos financeiros.

Organização do trabalho presencial e trabalho remoto para aqueles alunos e funcionários que pertencem ao grupo de risco.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas	Direção	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimento para aula presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para aulas remotas e meio de chegar até os estudantes.	Impressão de material Recurso a ser recebido pela SED.
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomençar as aulas e durante o retorno	Direção, Unidade de Saúde, CRAS.	Preparar um ambiente acolhedor para a recepção da comunidade escolar. Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação. Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto aos docente e outros servidores.	Sem necessidade de recurso financeiro.

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0Cpsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Participação de simulados de mesas	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas	Direção, Professores e Servidores	Realização online utilizando plataformas virtuais.	Sem necessidade de recursos financeiros
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade Escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, Professores e Servidores	Exercício realizado na Unidade Escolar testando protocolos estabelecidos	Sem necessidade de recursos financeiros

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação



Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Estabelecer o processo de comunicação entre a comunidade escolar, comunidade externa	Unidade Escolar	Permanentemente	Setor de Comunicação	Redes sociais da Unidade Escolar, folheto informativo e se possível rádio local.	Impressão de material informativo. Recursos a receber da SED.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição de temperatura, lixeira com tampas)	Secretaria de Educação	Antes e durante a retomada das aulas	Setor financeiro, Licitação	Definir a quantidade necessária	Recursos a receber da SED
Aquisição de álcool 70% e álcool gel	Secretaria da Educação	Antes e durante a retomada das aulas	Setor financeiro, Licitação	Definir quantidade necessária	Recursos a receber da SED
Aquisição de EPCs (lixeiras com tampas, dispensers de álcool gel)	Secretaria da Educação	Antes e durante a retomada das aulas	Setor financeiro, Licitação	Definir quantidade necessária	Recurso a receber da SED

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finança

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A EEB. Profª Lourdes A. S. Lago, adotou a seguinte estrutura de gestão operacional:

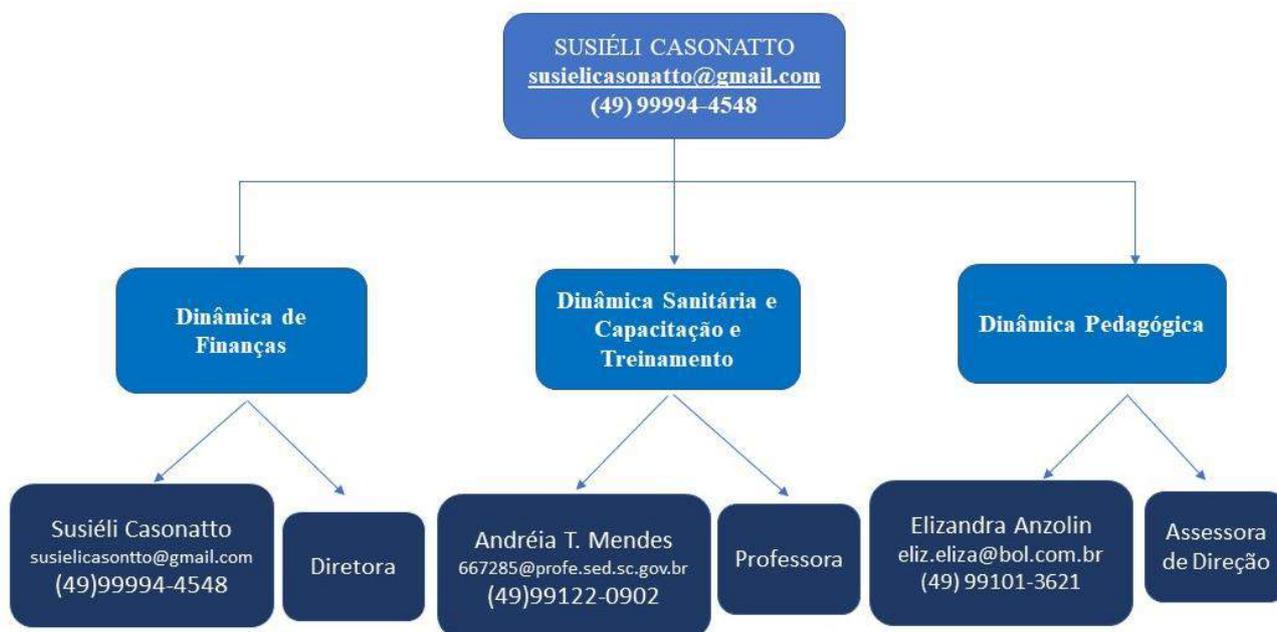


Figura 2: Organograma de Gestão Operacional da Unidade Escolar.

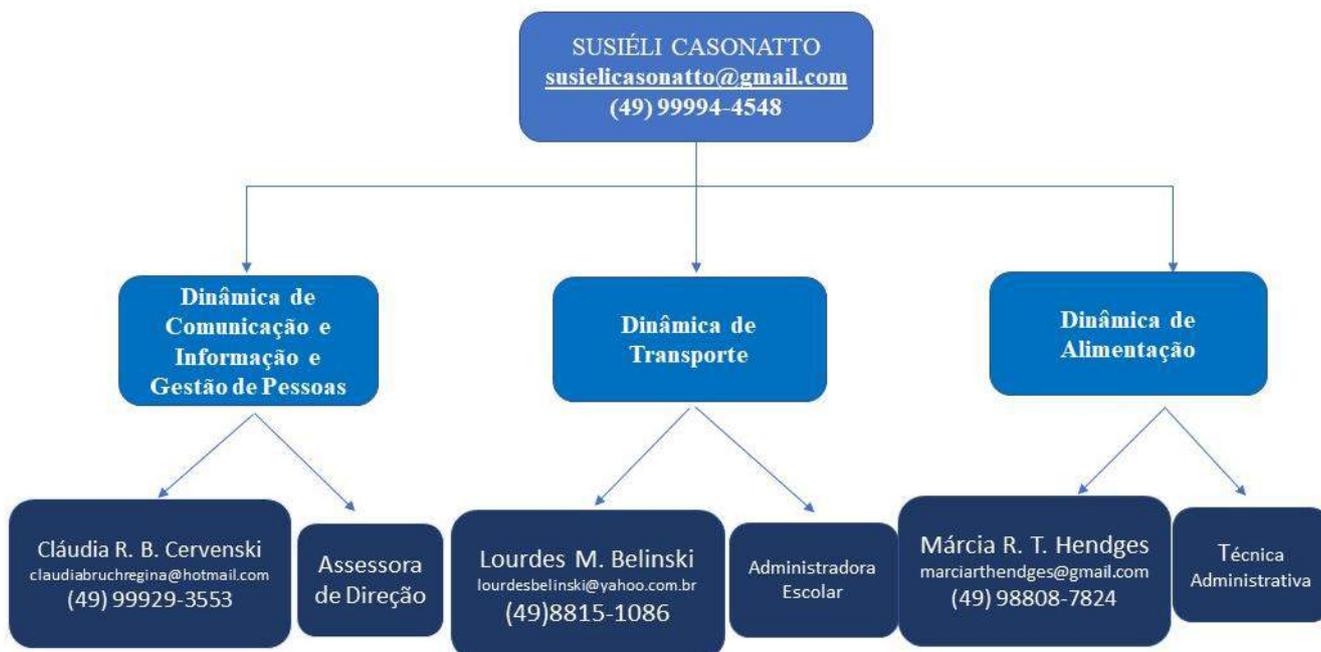


Figura 3: Organograma de Gestão Operacional da Unidade Escolar.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Direção: Susiéli Casonatto	Coordenação, divulgação, orientação de informações referente as medidas de prevenção e situações d de contágio.	(49) 99994-4548 lourdelago@sed.sc.gov.br	Google drive Whatsapp
Direção: Elizandra Anzolin Claudia R. B. Cervenski Márcia R. T. Hendges	Ler diariamente toda as informações disponíveis.	(49) 99994-4548 lourdeslago@sed.sc.gov.br	Google drive Whatsapp

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.